

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DE REQUALIFICAÇÃO DAS FRENTES
D'ÁGUA E SEUS EFEITOS NA PAISAGEM COSTEIRA DE VITÓRIA/ES**

Samira De Souza Sanches (sanchessamira@gmail.com)

Eneida Maria Souza Mendonça (eneidamendonca@gmail.com)

O presente trabalho analisa as iniciativas recentes de intervenção na paisagem costeira da cidade de Vitória/ES, buscando compreender de que modo sua implementação, ainda que fragmentada em diferentes frentes e etapas, incide sobre a paisagem, reconfigura usos e formas de apropriação do litoral e se articula a processos contemporâneos de financeirização urbana e valorização imobiliária em setores estratégicos da capital capixaba. Metodologicamente, o estudo realiza uma reconstrução histórico-analítica das principais transformações na paisagem costeira de Vitória, desde os aterros e obras estruturantes que viabilizaram a expansão urbana e a valorização da orla até as ações recentes de requalificação vinculadas ao Projeto Vitória de Frente

para o Mar, articulando análise documental e leitura crítica dos instrumentos urbanísticos.

Nas últimas décadas, observa-se a retomada do interesse por grandes projetos urbanos associados à requalificação de frentes d'água, que passaram a ocupar posição central nas políticas de planejamento em cidades costeiras (TOMMARCHI, 2025). Essas iniciativas combinam intervenções paisagísticas, infraestrutura, mobilidade e estratégias de dinamização econômica, sendo frequentemente apresentadas como promotoras de qualidade de vida, lazer e turismo. Entretanto, quando analisadas em perspectiva ampliada, configuram dispositivos de reestruturação territorial capazes de produzir transformações profundas na paisagem, nos usos do solo e nas dinâmicas socioeconômicas da interface entre terra e água. Tais práticas variam entre a conversão de antigas áreas portuárias e frentes marítimas em espaços orientados ao consumo e à acumulação de capital e abordagens que buscam integrar atividades produtivas e promover maior sustentabilidade ambiental, econômica e social (TOMMARCHI; JONAS, 2024). Diferentemente do ciclo de grandes investimentos públicos das décadas de 1980 e 1990, os projetos contemporâneos operam em um contexto de maior incerteza e intensificação da atuação de capitais globais móveis, cuja influência redefine prioridades, temporalidades e formas de governança urbana (ROSSI; ENRIGHT, 2018; TURNBULL, 2022).

O artigo adota um esquema teórico-relacional que articula o caso empírico às tendências internacionais de requalificação costeira, às suas motivações socioeconômicas, à compreensão da produção da natureza como processo social e aos mecanismos de financeirização do espaço, com vistas a analisar seus desdobramentos na paisagem, nos maretórios e na produção do litoral urbano.

Palavras-chave: requalificação de frentes d'água; paisagem costeira; financeirização; maretórios; vitória/es.